TL1630

A . S . T.

SECRETARIADO DO COMITE CENTRAL

COMUNICADO DAS DECISOES DO CC-AST

I. PREÂMBULO

A indefiniçaó estrutural da Fretilin nos ultimos anos de Luta germinou condiçoes que se encaminharam para a gradual desintegraçaõ dos orgaõs da direcçaõ e das baes. Tendo, também, a par da politica do "apartidarismo" e da formaçaõ do CNRM, consequentado uma ampla campanha de desorganizaçaõ da FRETILIN no plano da luta clandestina e diplomatica.

No plano da Resistência Armada e, em especial, no contexto orgânico do CNRM ficou formada em 1990 (leia decisoes de Aitana!)a Comissão Directiva da FRETILIN (CDF). Os objectivos para que foi formado o CDF resumiam-se no pensamento de "continuidade" da FRETILIN no tecido politico social de Timor Leste. Porém, as varias facetas do desenvolvimento do processo do CNRM criou novas condiçoes politicas que, pelo grau da própria indefiniçaó de componentes
9/ formam o CNRM o orgão da Direcçaõ Nacional da Luta, contribuiram imenso para o acelerado fenomeno de desintegraçaõ da FRETILIN na sua totalidade.

O arrastado comportamento de intrigas que vinha hibernado na sociedade Mau Bere culminou com a outra fase reflectida na desconfiança por parte da CDF a Delegaçaõ Externa da FRETILIN. Este facto fez com que nunca houve unanimidade de pensamento nos dois orgaõs toranando-os cada vez mais impossibilitados na organizaçaõ interna da FRETILIN e seu programa politico.

Em 1991 sob a proposta dos membros da DEF, o companheiro Hodu, então sediado no interior da Patria e vice-secretario da CDF adiantou um circular de consulta visando a reorganizaçaõ do CC-F. Infelizmente, tudo desandou pela continua intervençaõ do Comandante das Falintil. Porque para este, a organizacao da FRETILIN não se reveste de caracter prioritario, mas sim a do CNRM e a de responder as exigencias da situacaõ de momento.

Já em 1991, para muitos, especialmente na frente clandestina, organizar a Fretilin é um acto de travar o processo da soluçaõ. Porque para estes, com a Fretilin perderemos apoios do povo e do mundo internacional.

A iracionalidade de pensamento daquela elite plitica foi flagrantemente desmascarada no tragico e memoravel massacre de Santa Cruz! Porque neste massacre centenas de jovens activistas da Fretilin foram mortos empunhando as bandeiras da FRETILIN!

A situaçaõ de indefinicaõ estrutural; a quebra de relaçoes de submisaõ e responsabilidade entre os orgaos da FRETILIN, CDF e DEF; a desorganizaçaõ da FRETILIN no plano clandestino e a gradual perda de quadros e simpatizantes da Fretilin na frente clandestina caiu bem profundo nas nossas consciências e alimentou-nos de energia e coragem de auto-organizar a FRETILIN na frente clandestina sem minimizar a existência da CDF e DEF, todos orgaos da FRETILIN.

Foi com base naquela concepcaõ as realidades em que a FRETILIN se aprofunda e como FRENTE, como definido estava no seu manual politico, pag.2, a nossa movimentacaõ e decisaõ da organizaçaõ da FRETILIN na frente clandestina ganhou a seguinte forma e natureza :

1. Como frente ela possue as partes. E o todo só pode estar organizado, se as partes estiveram organizadas e para isto contribuirem;
2. Seguindo o pensamento do ponto (1) é impossivel a formaçaõ do CC-Fretilin se as bases/partes não estiverem definidas.

3. Na própria situação política em que encontra as massas é nescessário a organização de uma élite politica de dirigentes e atribuir-lhes competências concretas fim de poderem organizar a fretilin como uma verdadeira frente de libertação.

Assim, foi formada em 1991 a AST e que se afirma como :
a. Uma associação politica concreta em convicções ou ideologias politicas e se inscreve na linha da Fretilin como frente ampla;
b. força incial e basica na reorganização e materialização dos programas politicos da Fretilin, além do seu proprio programa, na frente clandestina.
c. Uma élite de dirigentes politicos que responssabilizam pela integridade da Fretilin no plano da luta clandestina até expressadas a formação do novo comimite central da FRETILIN e seus orgaos e membros.

II. POSICÃO DA AST FACE AS POSIÇÕES DE MARI ALKATIRI

Tivemos conhecimento da quebra da DEF promovidas pelo vice-chefe da DEF. E falando da DEF se esta explicita e implicitamente falando da FRETILIN e sua reorganização, processo que estamos iniciando no plano clandestino visando a consolidação organizacional da Fretilin quer externa como interna, processo este sob conhecimento do chefe da DEF, sentimos com direito de pronunciar, já que a AST é tambem parte da FRETILIN, algo sobre as recentes posiçoes do camarada Vice chefe da DEF, Mari Alkatiri.

E, assim, publicamente, na minha qualidade de Secretario Geral da AST e em nome de todos os membros e orgaos em todo o Timor e Indonesia, expresso a nossa posição :

1. Que o camarada vice-chefe da DEF, por estar já distante pela dimenssão dos 18 anos de luta e dos oceanos que nos separam, não esta informado do processo em marcha, processo esse que é tambem a sua teorica preocupação -REORGANIZAÇÃO EXTERNA DA FRETILIN -.

2. Que as decisoes do camarada vice-chefe da DEF não só é iracional mas tambem veio quebrar ainda mais a DEF como, e sobretudo, destravar o processo da consolidação da FRETILIN no plano politico clandestino.
3. Que pensando pura e simplesmente na reorganização da DEF sem ter em mente a sua reorganização total em todas as frentes é fragmentar ainda mais as forças existentes da FRETILIN tornando esta cada vez mais impotente em responder as exigências da situação de momento e do futuro.
4. Que a posição do camarada vice chefe da DEF constitiu uma flagrante desconsideração as massas e bases da fretilin enquanto frente ampla radicados e organizados no exterior e interior (aramada e clandestina).
5. Que pensar em reorganizar a DEF sem definir as suas relaçoes de responsabilidade com as bases e "super estruturas" é identico colocar um braço fora do tronco.

6. Que os antecedentes politicos de tal posição não foram discutidas no interior da DEF e com as bases da Fretilin, mas fora delas, pelo que é considerada nula e condenàvel.

7. Que apreciamos a sua vontade de reorganizar a Fretilin, pelo que propomos que todas as iniciativas devem estar discutidas com a DEF e as bases, mas nunca fora delas.

8. Que em contrapartida as posiçoes do camarada vice chefe da DEF, nos apoiamos o anunciado/convite do camarada Abilio de Araujo, cheve da DEF, para uma reunião extraordinaria da DEF onde será discutida o processo de reorganização da DEF.

Por considerar a importância da reunião extraordinaria a realizar nos propomos as seguintes cláusulas :

1. Nunca nenhum orgão compotente anulou as decisoes/resoluçoes da II (segunda) CONFERÊNCIA NACIONAL da FRETILIN em 1984 pelo que, para não cairmos no anarquismo, devemos :
a.1. Buscar a legitimidade e legalidade da actual direcção às decisoes da segunda conferência e das resoluçoes de Aitana, Maio 90, que regiam sobre a posição da DEF.

a.2. Que a actual direcção, eleita pela segunda conferência nacional, processa em coordenação com todas as organizações de bases/partes e comites da Fretilin a imediata FORMAÇÃO DO COMITE CENTRAL DA FRETILIN com componentes equitativamente distribuidas as três frentes de luta (diplomativa, clandestina e armada).

a.3. Que na primeira fase da formação do CC-F seja excluido o processo eleitoral, isto é, continuamos nas decisões da segunda conferência nacional. Formada o Orgao do CC-F e definidas as suas atribuições e eleitos novos membros, faremos a terceira conferência nacional para novas eleições e definição do novo programa politico e revisão do Estatuto Organico da FRETILIN.

2. Para o bem e rápido andamento do processo de FORMAÇÃO DO CC-F propomos que seja obedecida os seguintes metodos :

2.a. Para o exterior sob a responsabilidade da DEF;
2.b. Para a frente clandestina sob a responsabilidade da AST e outras organições de base afiliadas a fretilin;
2.c. Para a frente Armada sob a responsabilidade da CDF.

3. Formada o CC-F deve definir a posição de todas as partes politicas e ideologicas que inscrevem na FRETILIN e definir o Orgão de Direcção da FRETILIN que no exterior e interior participa na formação do CNRM.

Para terminar à todos apelamos :

NÃO PROVOQUEMOS MAIOR DESTRUIÇÃO A FRETILIN, PORQUE ELA ESTÁ A SER CORROIDA E EM ESTADO DE "COMA", só pelas nossas iresponsabilidades!!!

SE SOMOS REALMENTE FRENTISTAS, VAMOS TRABALHAR PELA SUA CONSOLIDAÇÃO, PELO SEU PODER, FIM DE COM ELA GUERREARMOS O INIMIGO COMUM!!!

Timor Leste, 12 de Agosto de 1993.

P' lo COMITE CENTRAL DA AST
assinado

SHALAR KOSI

Secretario Geral